

CONSUMO DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E QUALIDADE DO SONO EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO PERÍODO DA QUARENTENA DO COVID-19

Luide Hoffmann¹, Bruna Bellincanta Nicoletto Gehrke¹, Pâmela Antoniazzi dos Santos¹,
Josiane Siviero¹, Verônica Bohm¹, Karen Mello de Mattos Margutti¹

RESUMO

Introdução: O isolamento social imposto pelas medidas sanitárias devido à pandemia de COVID-19 contribuiu para o sedentarismo e o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados. **Objetivo:** Avaliar o consumo de alimentos não saudáveis e a sua relação com os níveis de estresse, ansiedade e qualidade do sono em alunos de uma Instituição de Ensino Superior durante o período da quarentena de Covid - 19. **Materiais e Métodos:** Estudo de delineamento transversal, com acadêmicos universitários. Foram avaliadas as variáveis: sociodemográficas e clínicas; mudanças no comportamento relacionado ao estilo de vida durante a pandemia e o consumo alimentar por meio do instrumento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A análise estatística foi realizada no programa SPSS® versão 21, sendo considerado estatístico significativo $p < 0,05$. **Resultados e discussão:** Participam 130 acadêmicos, sendo 88,7% do sexo feminino, média de idade de 25 ($\pm 7,6$) anos. Entre os participantes, 43,9% referiram o aumento do peso e 18,5% a redução de peso neste período. O consumo de dois dias ou mais de frituras e salgados associaram-se com a redução da qualidade do sono e a maior prevalência do nível de estresse e ansiedade ($p < 0,05$). **Conclusão:** A associação encontrada entre o consumo de alimentos não saudáveis e o aumento do nível de estresse, ansiedade e redução da qualidade do sono, salientam a estreita relação existente entre os gatilhos emocionais e as escolhas alimentares. Tal constatação reforça a importância da educação nutricional com vistas ao comportamento alimentar, visando o comer intuitivo diante de situações estressoras.

Palavras-chave: Ansiedade. COVID-19. Estudantes. Ingestão de alimentos. Qualidade do sono.

1 - Curso de Nutrição da Área do Conhecimento de Ciências da Vida da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul-RS, Brasil.

ABSTRACT

Consumption of unhealthy food and its relationship with levels of stress, anxiety and sleep quality in students at a higher education institution during the covid-19 quarantine period

Introduction: The social isolation imposed by the COVID-19 pandemic has contributed to a sedentary lifestyle and increased the consumption of ultra-processed foods. **Objective:** To evaluate the consumption of unhealthy foods and their connection with levels of stress, anxiety and sleep quality in students of a Higher Education Institution during the Covid-19 quarantine period. **Materials and Methods:** Cross-sectional study, with university academics. The following variables were evaluated: sociodemographic and clinical; changes in behavior related to lifestyle during the pandemic and food consumption through the instrument of the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN). Statistical analysis was performed using the SPSS® version 21 program, with $p < 0.05$ being considered statistically significant. **Results and discussion:** 130 students participated, 88.7% female, mean age 25 (± 7.6) years. Among the participants, 43.9% reported weight gain and 18.5% weight loss in this period. Consumption of fried and salty foods for two days or more was associated with reduced sleep quality and higher prevalence of stress and anxiety levels ($p < 0.05$). **Conclusion:** The association found between consumption of unhealthy foods and increased levels of stress, anxiety and reduced quality of sleep, highlight the close relationship between emotional triggers and food choices. This reinforces the importance of nutritional education with a view to eating behavior, aiming at intuitive eating in the face of stressful situations.

Key words: Anxiety. COVID-19. Students. Food intake. Sleep quality.

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia, durante o período de isolamento, ocorreram diversas mudanças no estilo de vida dos brasileiros.

Um estudo realizado por Malta e colaboradores (2020) relacionado à pandemia de Covid-19 e à mudança no estilo de vida dos adultos, teve como resultado um aumento de comportamentos de risco à saúde.

Grande parte da população brasileira passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo em frente a telas (televisão, tablets ou computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultraprocessados, como também o consumo de álcool e cigarros, em decorrência das restrições sociais impostas pelas medidas sanitárias decorrentes da pandemia.

O mesmo ocorreu com estudantes universitários de medicina. Um estudo comprovou que houve aumento significativo no consumo de doces/guloseimas e comida congelada/fast food durante a pandemia de COVID-19 (Lima e colaboradores, 2022).

Outros aspectos da vida da população brasileira também foram afetados, como a qualidade do sono e níveis de estresse. Um estudo realizado com estudantes universitários, de várias cidades brasileiras que estavam em isolamento social há, no mínimo, duas semanas mostrou que o medo de infecção por Covid-19 foi identificado como um fator importante relacionado ao estresse durante a pandemia (Teodoro e colaboradores, 2021).

Paixão e colaboradores (2022) verificaram que entre os alunos de instituições de Ensino Superior do norte do país relataram mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse em comparação com os professores das mesmas instituições. Os alunos relataram falta de organização do tempo para desempenhar suas funções com satisfação. E em um estudo, que objetivou mensurar o impacto da Covid-19 nos hábitos alimentares, atividade física e sono de profissionais da área da saúde brasileiros, verificou que dois terços do total da amostra tinham problemas com o sono (Mota e colaboradores, 2021).

Diante do contexto apresentado é importante o desenvolvimento de estudos que avaliem o impacto das alterações no consumo alimentar, na qualidade do sono e nos níveis de estresse durante a pandemia. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar o consumo de

alimentos não saudáveis e a sua relação com os níveis de estresse, ansiedade e qualidade do sono em alunos de uma Instituição de Ensino Superior durante o período da quarentena de Covid - 19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de delineamento transversal. A população de estudo foi composta por universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Serra Gaúcha.

Este estudo está vinculado à pesquisa Mudança no comportamento alimentar de universitários e professores de uma universidade privada do Sul do País durante a quarentena, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul-RS sob parecer número 4.917.560 e CAAE: 49897321.4.0000.5341. A amostra da referida pesquisa foi por conveniência e para o cálculo amostral da pesquisa supracitada foi utilizado o programa Epi-Info que considerou o total de acadêmicos (15.500) e o total de professores (800), utilizando um erro máximo tolerado de 5% e um nível de confiança de 95%.

A amostra inicialmente calculada foi de 375 acadêmicos e 260 professores. A essa amostra foi acrescido 10% para suportar as perdas, resultando em um tamanho da amostra estimado em 413 acadêmicos e 286 professores participantes. O número total de participantes deste estudo que avaliou os universitários é de 130 alunos.

A coleta de dados da pesquisa supracitada ocorreu no mês de setembro de 2021. Os dados foram obtidos por meio de formulário do online do Google Forms, que foi encaminhado via e-mail institucional para todos os estudantes matriculados na IES.

As variáveis contínuas analisadas neste estudo foram: idade (anos completos); peso em março de 2020 (kg); peso atual (kg) e altura (m). E, as variáveis categóricas contemplaram: gênero (feminino/ masculino/ outro/prefiro não dizer); profissão; curso; nível educacional (graduação/ especialização/ mestrado/ doutorado/ pós-doutorado); etnia/ raça (branca/ negra/ parda/ oriental/ índio/ outro); estado civil (solteiro/ casado ou em união estável/divorciado/viúvo); renda familiar (até 2 salários-mínimos/de 3 a 5 salários mínimos/de 6 a 7 salários mínimos/8 ou mais salários); quantas pessoas moram na sua casa; número de filhos (caso tenha); cidade em que reside; doenças crônicas (não

possuo/diabetes/pressão alta/colesterol alto/obesidade/outra); mudança de peso durante Covid-19 (o peso é estável/peso perdido/ganhou algum peso/não sei).

Foram também analisadas neste estudo, as questões do instrumento validado de Kumari e colaboradores (2020), que avalia as mudanças no comportamento relacionado ao estilo de vida durante a pandemia do Covid-19, sendo estas: consumo de frutas e verduras; alimentos não saudáveis; níveis de estresse e ansiedade e alterações no tempo de sono, classificadas em: 1: Aumentou significativamente;

2: Ligeiramente aumentado;

3: Totalmente semelhante;

4: Ligeiramente diminuído e

5: Diminuiu significativamente.

O consumo alimentar foi avaliado por meio do marcador alimentar dos últimos sete dias do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) sendo avaliados para este estudo o consumo dos seguintes alimentos não saudáveis: batata frita, batata de pacote e salgados fritos (coxinha, quibe, pastel, entre outros); hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha); bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco em caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar); macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados; biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo,

gelatina), que foram categorizados em frituras, embutidos, salgados, doces e refrigerante, respectivamente.

Os dados foram digitados e tabulados em uma planilha no Programa Microsoft Excel® versão 16.0. Posteriormente os dados serão analisados no software STATA statistical software (StataCorp LP, College Station, TX, USA) versão 12.0.

Realizou-se, inicialmente, uma análise descritiva, com a distribuição em números absolutos, percentuais, bem como as medidas de tendência central (média) e de variabilidade (desvio padrão).

Para avaliar a associação das variáveis categóricas com os desfechos foram utilizados o teste qui-quadrado de Pearson. Foram considerados significativos os resultados com $p < 0,05$.

RESULTADOS

A maioria da amostra estudada, conforme apresenta a tabela 1, pertencia ao sexo feminino (88,7%) e à faixa etária de 20 a 29 anos (56,4%).

Observou-se também um predomínio de estudantes de cor de pele branca (87,2%) e sem companheiro (75,9%).

No que se refere à mudança de peso, 43,9% dos estudantes referiram aumento do peso, enquanto somente 18,5% referiram ter diminuído o peso durante o período.

Tabela 1 - Características sociodemográficas, relato de doença e mudança de peso de universitários da Universidade de Caxias do Sul, Brasil, 2021, (n=133).

Características	n	%
Sexo*		
Masculino	14	11,3
Feminino	118	88,7
Faixa etária (anos)		
<20	26	19,6
20-29	75	56,4
30-39	25	18,8
≥ 40	07	5,3
Cor da pele		
Branca	116	87,2
Não Branca	17	12,8
Estado civil		
Sem companheiro	101	75,9
Com companheiro	32	24,1
Renda (salários-mínimos)		
até 1	15	11,3
1-2	35	26,3
3-5	48	36,1
≥ 6	35	26,3
Número de pessoas residentes no domicílio		
1	13	9,8
2	23	17,3
3	54	40,6
4 ou mais	43	32,3
Doença Crônica		
Não	119	89,5
Sim	14	10,5
Mudança de peso**		
Diminuí	24	18,5
Manteve	49	37,7
Aumentou	57	43,9

Legenda: *Número de valores ignoradas= 1; ** Número de valores ignorados=3.

Conforme apresenta a tabela 2, a média de idade foi de 25 ($\pm 7,6$) anos, com idade mínima de 17 e máxima de 64 anos. A média

de peso em março foi de 64,4 ($\pm 12,6$) kg, enquanto a média de peso atual foi de 65,5 ($\pm 12,7$) kg.

Tabela 2 - Médias e desvios-padrão das variáveis idade, peso, altura em universitários da Universidade de Caxias do Sul, Brasil, 2021, (n=133).

Características	Média	Desvio-padrão
Idade	25,0	7,6
Peso em março de 2021 (kg)	64,4	12,6
Peso atual* (kg)	65,5	12,7
Estatuta (metros)	1,65	0,08

Legenda: * Peso atual: referente a setembro de 2021.

Na tabela 3, do total da amostra estudada, 42,1% dos estudantes relataram ter reduzido a qualidade do sono durante a pandemia. Maiores prevalências de redução da

qualidade do sono estiveram associadas ao consumo de dois dias ou mais de frituras e salgados ($p < 0,05$).

Tabela 3 - Mudanças da qualidade do sono segundo o consumo de alimentos não saudáveis em estudantes universitários durante a pandemia, Caxias do Sul, 2021 (n=133).

Características	Total n (%)	Qualidade do sono			Valor p*
		Diminui n (%)	Manteve n (%)	Aumentou n (%)	
Total	133	56 (42,1)	56 (42,1)	21 (15,8)	
Consumo de frituras nos últimos 7 dias					0,006*
< 2 dias	76	25 (32,9)	41 (54,0)	10 (13,2)	
2 dias ou mais	57	31 (54,4)	15 (26,3)	11 (19,3)	
Consumo de embutidos nos últimos 7 dias					0,196
< 2 dias	76	29 (38,2)	37 (48,7)	10 (13,2)	
2 dias ou mais	57	27 (47,4)	19 (33,3)	11 (19,3)	
Consumo de salgados nos últimos 7 dias					0,015*
< 2 dias	78	25 (32,1)	40 (51,3)	13 (16,7)	
2 dias ou mais	55	31 (56,4)	16 (29,1)	08 (14,6)	
Consumo de doces nos últimos 7 dias					0,218
< 2 dias	28	18 (34,0)	27 (50,9)	08 (15,1)	
2 dias ou mais	80	38 (47,5)	29 (36,3)	13 (16,3)	
Consumo de refrigerantes nos últimos sete dias					0,481
< 2 dias	85	34 (40,0)	39 (45,9)	12 (14,1)	
2 dias ou mais	48	22 (45,8)	17 (35,4)	09 (18,8)	

*Teste qui-quadrado de Pearson.

Do total da amostra estudada, tabela 4, 81,2% dos estudantes relataram ter seus níveis de estresse e ansiedade aumentados durante a pandemia. Maiores prevalências de aumento

de níveis de estresse e ansiedade estiveram associadas ao consumo de dois dias ou mais de frituras e doces ($p < 0,05$).

Tabela 4 - Mudanças nos níveis de estresse e ansiedade segundo o consumo de alimentos não saudáveis em estudantes universitários durante a pandemia, Caxias do Sul, 2021 (n=133).

Características	Total	Níveis de estresse e ansiedade		Valor p*
		Diminuiu/ Manteve	Aumentou	
	n (%)	n (%)	n (%)	
Total	133	25 (18,8)	108 (81,2)	
Consumo de frituras nos últimos 7 dias				0,034*
< 2 dias	76	19 (25,0)	57 (75,0)	
2 dias ou mais	57	06 (10,5)	51 (89,5)	
Consumo de embutidos nos últimos 7 dias				0,096
< 2 dias	76	18 (23,7)	58 (76,3)	
2 dias ou mais	57	07 (12,3)	50 (87,7)	
Consumo de salgados nos últimos 7 dias				0,051
< 2 dias	78	19 (24,4)	59 (75,6)	
2 dias ou mais	55	06 (10,9)	49 (89,1)	
Consumo de doces nos últimos 7 dias				0,022*
< 2 dias	53	15 (28,3)	38 (71,7)	
2 dias ou mais	80	10 (12,5)	70 (87,5)	
Consumo de refrigerantes nos últimos sete dias				0,162
< 2 dias	85	19 (22,4)	66 (77,7)	
2 dias ou mais	48	06 (12,5)	42 (87,5)	

Legenda:*Teste qui-quadrado de Pearson.

DISCUSSÃO

O respectivo estudo identificou que a maioria da população participante da pesquisa são mulheres de idade entre 20 e 29 anos com ausência de doenças crônicas, sem companheiro e referido pelos participantes o aumento de peso em 43,9% (n= 57).

O estudo de Casal e colaboradores (2021) apresentaram resultados que corroboram com alguns pontos levantados nesta pesquisa, entre eles destacam-se a maioria da população da pesquisa ser do sexo feminino com idade entre 18 e 28 anos, solteiras e eutróficas.

A maioria relatou aumento de peso em um mês de isolamento social, além de utilizarem mais aplicativos para pedido de refeições que podem estar relacionados com o aumento do consumo de doces e comidas como pizza, hambúrguer, salgados, batata frita, entre outros.

Martins e colaboradores, (2022) demonstraram em sua pesquisa que os pedidos de comida por delivery através da empresa IFOOD antes da pandemia era de 2,3 pedidos/semana por usuário.

Durante o isolamento social, houve um aumento da média de pedidos para 3,6 pedidos/semana por usuário. Após esse período, a média de pedidos/semana por usuário caiu para 3,2.

Porém, ao equiparar o ano de 2020 com o ano de 2021, houve um aumento de 1,3 na média de pedidos/semana por usuário demonstrando o aumento de pedidos durante a pandemia de COVID-19.

O Ministério da Saúde apresentou, em uma publicação, dados de pesquisas divulgadas em 2020. Estas concluem que o consumo de alimentos ultraprocessados tem risco aumentado de 26% no desenvolvimento de obesidade, eleva o risco de sobrepeso em 23%, síndrome metabólica (condições que

aumentam risco para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e diabetes) em 79%, as chances de ter colesterol alto são de 102%, de doenças cardiovasculares esse risco fica entre 29% e 34% e de mortalidade por todas as causas em 25% (Brasil, 2022).

Quanto ao sono, a redução de sua qualidade, observada entre os participantes, reforça os resultados da pesquisa realizada por Barros e colaboradores (2020). Estes identificaram que a maioria jovem adulto do sexo feminino com diagnóstico prévio de depressão, apresentou que 40% dos participantes passaram a ter problemas com o sono e quase 50% dos participantes que já vinham apresentando problemas com o sono tiveram a situação agravada durante a pandemia de COVID-19.

Quadra e colaboradores (2022) tiveram como objetivo em seu estudo avaliar a influência do sono e de comportamentos alimentares relacionados à crononutrição na prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, evidenciou importantes resultados. A piora na qualidade do sono esteve associada com maior prevalência de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

Uma pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, realizada em 2019 e lançada pelo Ministério da Saúde, trouxe alguns resultados preocupantes. Entre 2006 e 2019, a prevalência de diabetes passou de 5,5% para 7,4% e a hipertensão arterial subiu de 22,6% para 24,5%. O índice do excesso de peso passou de 42,6% em 2006 para 55,4% em 2019, nos jovens entre 18 e 24 anos a prevalência foi de 30,1% (Brasil, 2020).

Os resultados do atual estudo mostraram que a maior parte dos entrevistados teve um aumento nos níveis de estresse e ansiedade, assim como, no estudo de Camargo e colaboradores (2022) constataram que os universitários com a qualidade do sono afetada pela pandemia apresentaram maior procura por atendimento em saúde mental, e maior autopercepção de elevada ansiedade / nervosismo, de elevado isolamento afetivo e elevada tristeza, comparado ao grupo com a qualidade de sono não afetada pela pandemia. Isso demonstra o papel da qualidade do sono nos estados emocionais e vice-versa.

Já Cazal e colaboradores (2021) observaram que o aumento nos níveis de ansiedade estava associado, entre outros fatores, à alta ingestão de alimentos calóricos e doces. Tais evidências podem esclarecer a relação observada entre o ganho de peso e o aumento dos níveis de estresse e ansiedade.

Medeiros e colaboradores (2022) trazem em seu estudo para debate sobre os benefícios e malefícios do Comfort food.

Por sua vez, o Comfort food é uma denominação para os alimentos consumidos com o propósito de gerar bem-estar físico e emocional.

Neste estudo, observou-se que, a maior prevalência de aumento de níveis de estresse e ansiedade estiveram associadas ao consumo de dois dias ou mais de frituras e doces.

Fato este que sugere, que este consumo de frituras e doces, seja uma forma de tentar aliviar os sintomas de estresse e ansiedade. Medeiros e colaboradores (2022), referem que a escolha de determinados alimentos (doces, salgados, frituras, entre outros) está vinculado a memória afetiva dos indivíduos, causando-lhes a sensação de bem-estar devido a produção de neurotransmissores, que modificam o humor e atuam na redução do estresse e ansiedade.

Por fim, como limitações deste estudo, podem ser destacados o delineamento transversal que impossibilita avaliar a associação entre causa e efeito.

Além disso, a população avaliada não permite extrapolar os resultados para os demais grupos populacionais devido sua característica peculiar em relação ao nível de escolaridade, o que difere da maior parte da população brasileira que não possui acesso ao nível superior de ensino.

CONCLUSÃO

A associação encontrada entre o consumo de alimentos não saudáveis e o aumento do nível de estresse, ansiedade e redução da qualidade do sono, salientam a estreita relação existente entre os gatilhos emocionais e as escolhas alimentares.

Este fato reforça a importância da educação nutricional com vistas ao comportamento alimentar, visando o comer intuitivo diante de situações estressoras, assim como a relevância da atuação interprofissional, para que possa ser verificado de forma efetiva

todos os fatores e gatilhos envolvidos nas escolhas alimentares.

Por fim, sugere-se novos estudos que busquem avaliar o impacto de outros fatores estressores desassociados ao isolamento social que possam influenciar na qualidade do consumo alimentar.

REFERÊNCIAS

1-Barros, M.B.A.; e colaboradores. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*. Vol. 29. Num. 4. 2020. p. e2020427. 2020.

2-Brasil. Ministério da Saúde. Qual é a relação entre o consumo de ultraprocessados e risco de mortalidade? 07/07/2022.

3-Brasil. Ministério da Saúde, UNA-SUS. Diabetes, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros. 27/04/2020.

4-Camargo, L.C.; e colaboradores. Qualidade do sono em universitários no contexto da pandemia da COVID-19: um olhar multifatorial. *Rev. Psicol. Saúde e Debate*. Vol. 8. Num. 1. 2022. p. 97-124.

5-Cazal, M.M.; e colaboradores. Hábitos de vida durante a pandemia da COVID-19: repercussões no peso corporal e nos níveis de ansiedade. *Scientia Medica*. Vol. 31. 2021. p. 1-9.

6-Lima, B.S.; e colaboradores. O impacto da pandemia por COVID-19 nos hábitos alimentares dos estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 16. Num. 97. 2022. p. 135-142.

7-Malta, D.C.; e colaboradores. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Vol. 29. Num. 4. 2020. p. e2020407.

8-Medeiros, E. B.; e colaboradores. A influência do comfort food na saúde: uma revisão. *Research, Society and Development*. Vol. 11. Num. 15. 2022. p. e545111537490.

9-Mota, I. A.; e colaboradores. Impacto da COVID-19 nos hábitos alimentares, atividade

física e sono em profissionais de saúde brasileiros. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. Vol. 79. Num. 5. 2021. p. 429-436.

10-Paixão, G.M.; e colaboradores. Participação ocupacional, estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores e estudantes de universidades brasileiras durante a pandemia de COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. Vol. 30. 2022. p. e2952.

11-Quadra, M.R.; e colaboradores. Influência do sono e da crononutrição na hipertensão e diabetes: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*. Vol. 38. Num. 6. 2022. p. e00291021.

12-Teodoro, M.L.M.; e colaboradores. Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. Vol. 9. Num. 2. 2021.

E-mail dos autores:
lhoffmann3@ucs.br
bbngehrke@ucs.br
pasanto1@ucs.br
jsiviero@ucs.br
vbohm@ucs.br
kmmargutti@ucs.br

Recebido para publicação em 19/07/2023
Aceito em 15/10/2023